



UM OLHAR SOBRE A RESISTÊNCIA DO FESTIVAL BORARI, EM ALTER DO CHÃO, SANTARÉM-PA, FRENTE AO CAPITAL POR MEIO DO TURISMO

Moisés Daniel de Sousa dos Santos ¹

Nilson César Fraga ²

INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS)

As pessoas estão constantemente em movimento, na perspectiva de mover-se sobre o espaço geográfico, a história da humanidade acontece por meio deste movimentar-se, assim como pelos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, mas a questão do turismo tem gerado uma intensa movimentação das pessoas para conhecerem diversas partes atrativas do mundo, e isso ocorre também no território brasileiro, que possui áreas turísticas geradoras de renda, trabalho e riqueza, mesmo que as infraestruturas e o número de turistas seja ainda pequeno, em comparação com outros destinos no mundo.

No distrito de Alter-do-Chão, localizado no município de Santarém, no Oeste do Pará, contado com 308.339 habitantes, conforme a estimativa do IBGE (2021), é intenso o movimento nesse espaço por meio do turismo e por conta desse motivo o governo municipal tem desenvolvido ações para ampliar a demanda de turistas. Assim, algumas infraestruturas focam em atrair turistas e com isso fazê-los desfrutarem da paisagem da região, gerando recursos financeiros. Porém, as principais iniciativas do poder público têm sido focadas para segmentos socioculturais que atingem um turismo de massa e abre mão de investimentos nos mais diversos segmentos possíveis, assim como na diversidade cultural presente no município, mantendo o lançando à margem da divulgação expressões culturais de grupos humanos tradicionais e originários.

Essa situação é explícita quando se compara a ênfase dada ao Çairé, que é uma manifestação cultural bastante conhecida até fora do Brasil, e que recebe grande aporte de capital por meio do governo municipal, enquanto que o Festival Borari, um festejo que mantém as raízes mais profundas das origens e de representação da formação sociocultural dos moradores do distrito. Dessa forma, uma das fortes consequências do turismo em Alter-do-Chão tem sido a mudança no modo de vida tradicional, pois os moradores viram sua relação espacial ser modificada sem seu consentimento quando da “escolha” do Çairé como centro do fortalecimento e divulgação turística – desta forma, relação com os rios, mas sobretudo com o Tapajós, fonte de alimento, de transporte e das relações de vida, foram modificadas, acarretando, ainda, com a produção agrícola alimentar afetando principalmente a agricultura familiar da subsistência/autoconsumo de milhares de famílias.

O presente trabalho e pesquisa, busca dar visibilidade aos moradores de Alter-do-Chão como responsáveis pela sustentação cultural e dos saberes tradicionais na comunidade, buscando compreender o seu dinamismo cotidiano apoiado nas práticas

¹Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), moises_daniell@hotmail.com

² Pesquisador do CNPq. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e da Universidade Estadual de Londrina, nilsoncesarfraga@hotmail.com



culturais seculares, econômicas com destaque para o papel da atividade turística e seus impactos positivos e negativos.

Nesta perspectiva, busca-se entender o papel da mercadorização da cultura em Alter-do-Chão, sobretudo no que concerne com a relação com o Festival Borari e, as motivações que compreendem a luta e resistência do Festival Borari frente o Çairé, considerando que este último capta a ampla maioria dos investimentos relacionados ao turismo municipal. No mapa turístico “autorizado” de Santarém, as informações são engolidas pela escala, ou seja, é quase impossível verificar as possibilidades apresentadas para os turistas que vistam o município e, em tal escala, mesmo o tendo em mãos, a pessoa possui dificuldade de se mover entre os possíveis atrativos apresentados, mas este problema não cabe apenas para Santarém, há uma grande dificuldade na produção cartográfica para turistas, mas ele serve para que se possa, no caso aqui, ter uma ideia das possibilidades apresentadas e uma espacialização mínima local/regional (Figura 1), inclusive, os aspectos culturais ficam quase que suprimidos no mesmo.

Figura 1: Mapa Turístico de Santarém.



Fonte: Mapa Turístico de Santarém. Disponível em:

<https://mapasblog.blogspot.com/2015/01/mapas-de-santarem-para.html>. Acessado em 20 de setembro de 2021.

O estudo sobre a resistência do Festival Borari diante do poder do capital que envolve a atividade econômica do turismo em Alter-do-Chão, permitirá compreender como o território apropriado pelas populações tradicionais e originárias se materializa nas relações endógenas e exógenas, assim como nas relações e discursos que perpassam pela afinidade entre a sociedade e a natureza. Assim, a relevância deste estudo para a ciência geográfica se destaca, sobretudo, na dimensão espacial e territorial, onde a assimilação de grupos sociais distintos na Amazônia ocasionam a formação de territorialidades



seculares que são colocadas em risco por meio da entrada do capital turístico que visa, principalmente fortalecer alguns segmentos culturais em detrimento de outros que estão no conjunto formativo geral da localidade em tela. O trabalho de pesquisa visa, ainda, estabelecer os contextos marcantes das transformações sociais, políticas, ambientais e culturais onde estão inseridos.

Por meio da ciência geográfica é buscada a compreensão dos diferentes significados e usos do território pelos moradores e turistas na Amazônia, além das dinâmicas sociais e territoriais, especialmente na região de Alter-do-Chão, como centro principal de atração turística no município de Santarém, buscando compreender e gerar discussões no contexto regional amazônico. Por fim, se faz necessário ampliar o debate e diálogo acadêmico nas análises e discussões acerca da desterritorialização e mercadorização da cultura da Amazônia como produto turístico, assim como as lutas e desafios que permeiam a resistência da população tradicional, tanto no passado como no presente.

APORTE TEÓRICO

Os principais estudos, já de longa data, apontam que a ocupação da Amazônia se deu ao longo de seus principais rios, e neste processo, se estabeleceram as comunidades ribeirinhas que podem também ser classificadas como tradicionais (NASCIMENTO, 1996). Dessa forma, as ações do turismo também seguem a dinâmica do ciclo das águas para estabelecer suas ações, porém vem desconsiderando o processo formador do modo de vida dessas comunidades que são influenciadas pela estreita relação com a natureza, seus recursos e o conhecimento milenar, herdado dos povos originários amazônicos, quando se trata dos ciclos de vida ligados aos ciclos das águas (DIEGUES, 2000).

O conceito de território refere-se a um espaço onde são arquitetadas identidades, lembranças e interações sociais que são determinadas pelo coletivo. Dessa forma, a representação e alegorias se fazem presente no território como assinala Diegues (1993):

Além do espaço de reprodução econômica, das relações sociais, o território é também o lócus das representações e do imaginário mitológico dessas sociedades tradicionais. A íntima relação do homem com seu meio, sua dependência maior em relação ao mundo natural, comparada ao do homem urbano - industrial faz com que os ciclos da natureza sejam associados a explicações míticas ou religiosas. (p. 84)

Os indivíduos na sua vivência e onde interagem com seus semelhantes estabelecem laços com o espaço onde estão inseridas. Nesse espaço, provem a fertilidade da imaginação que busca explicar fatos e fenômenos por meio de uma explicação que se vale do “fantástico”. Isso é bastante presente nas comunidades ribeirinhas. Conforme Menezes, Pereira e Nascimento-Silva (2014, p. 09):

É importante destacar que as populações ribeirinhas têm uma forma de organização, dinâmicas sociais e visão de mundo distinta, o rio tem uma importância de forma material é imaterial. Por isso quando esse laço é interrompido por algum empreendimento, há um impacto maior entre essas populações.

Nesses espaços próximos aos rios, as pessoas desenvolvem suas atividades de subsistência em decorrência do comportamento desses recursos, nesses casos a prática da pesca surge como principal fonte de alimento de renda, porém em determinadas épocas



do ano, o nível dos rios oscila e em decorrência disso as pessoas se deslocam para áreas mais altas.

Conforme Agier (2001, p. 09) no que se refere à identidade:

[...] não existe definição de identidade em si mesma. Os processos identitários não existem fora de contexto, são sempre relativos a algo específico que está em jogo. [...] A coisa em jogo pode ser, por exemplo, o acesso à terra (caso em que a identidade é produzida como fundamento das territorialidades), ao mercado de trabalho (quando as identificações têm um papel de exclusão, de integração ou de privilégio hierárquico) ou às regalias externas públicas ou privadas, turísticas ou humanitárias (e as identidades podem ser os fundamentos do reconhecimento das redes ou facções que tomam para si essas regalias).

A realidade local das famílias na Amazônia geralmente tem como atividade econômica para subsistência a pesca, porém esta pesquisa detém-se em observar a contribuição que realiza essa atividade para produção familiar. Dessa forma, o presente estudo se faz necessário justamente para entender a contribuição dos moradores nas várias relações que ocorrem dentro da região, nas vivências do dia-a-dia, na organização do espaço, bem como, na percepção das mesmas diante do lugar em que vivem.

As conformações pelas quais os povos foram submetidos ao longo de todo o processo de colonização, se consideramos apenas o período da reocupação a partir da chega dos portugueses, em particular, da região Amazônica, paralelamente, foi acompanhada pelas resistências dos povos originários em muitas de suas dimensões sociais, culturais, políticas e espirituais, hoje, esse contexto geopolítico e cultural, forma territórios que comportam múltiplas territorialidades contraditórias e antagônicas.

Haesbaert (1999) afirma que:

O território, relacionamente falando, ou seja, enquanto mediação espacial do poder resulta da interação diferenciada entre as múltiplas dimensões desse poder, desde sua natureza mais estritamente política até seu caráter mais propriamente simbólico, passando pelas relações dentro do chamado poder econômico, indissociáveis da esfera jurídico-política (p. 93).

Portanto, todas essas esferas estão incorporadas em relações de poder, sendo que o poder econômico é o elemento central que provoca as disputas territoriais e geram marcas excludentes e contraditórias, configurando em novos processos como a desterritorialização e a reterritorialização. Desde a chegada dos recolonizadores na região, o território é ocupado e usado, por isso passou por grandes transformações sociais e territoriais. Um dos fenômenos sociais mais evidentes nesse território é o recorrente ato de violência simbólica e física que resistem historicamente às diferentes formas de colonização.

Os povos que outrora haviam sido invisibilizados, hoje fazem a "viagem da volta" (OLIVEIRA, 2004, p. 22), organizando-se em movimentos sociais, para afirmarem-se etnicamente e para defenderem suas formas de reprodução cultural, econômica e socioambiental nos seus próprios territórios. A categoria território, enquanto instrumento de análise para a realidade, pode ser conduzida pela abordagem teórica de "campo de forças" de Bourdieu (2007) e pelas relações sociais de poder, como bem trabalhou Raffestin (2011) ao definir o "território" a partir de uma concepção dialética e marxista, concebendo uma estrutura de território numa analogia de tessitura/redes/nós e destacando os elementos que compõem as escalas de poder, além de apontar como atributo central as relações sociais de poder.



Nas últimas décadas, tem cabido ao capital turístico uma gama de interferências socioeconômicas e culturais na Amazônia, e não tem sido diferente em Alter do Chão. O turismo é uma atividade interdisciplinar que está relacionada a numerosas definições, desde sua concepção mercadológica, filosófica, psicológica e ainda poética. De acordo com Acerenza (2002, p. 39): “a partir do ponto de vista técnico, podem existir, e em realidade existem, várias definições sobre o turismo, cada uma delas apropriada a diferentes propósitos”.

Ainda que pareça confundir a já extensa abrangência do turismo, todas as definições vêm contribuir para diversificação de novos produtos turísticos que, buscam atender as necessidades de cada público. Afirma Paiva (1995, p. 21), na produção e comercialização dos serviços turísticos a supremacia da visão mercadológica chega a segmentar o turismo em diversos tipos, estabelecendo esforços mercadológicos específicos a cada clientela a ser atingida.

O turismo como matéria de estudos universitários começou a interessar no período compreendido entre as duas guerras mundiais. Durante esse período, economistas europeus começaram a publicar os primeiros trabalhos, destacando a chamada Escola de Berlim (FUSTER, 1978, p.30).

Em 1929, a “escola berlinesa” apresentou diversas definições que apresentavam o turismo como relação entre pessoas que se afastam temporariamente de seu lugar fixo de residência, por motivo de prazer relacionado ao corpo, espírito ou profissão, com os naturais do local visitado.

Em 1942, os professores da Universidade de Berna, W. Hunziker e K. Krapf definia o turismo como “a soma de fenômenos e de relações que surgem das viagens e das estâncias dos não residentes, desde que não estejam ligados a uma residência permanente nem a uma atividade remunerada” (OMT, 2001, p. 37).

Mais tarde surgiram outras definições, sendo que, para muitos especialistas, o turista deve permanecer mais de 24 horas nos locais visitados para que a viagem seja reconhecida como turismo. Outros incluem no turismo, somente viagens de férias e de outras motivações que não seja o trabalho.

Segundo Arrillaga (1976, p. 25), turismo é:

O conjunto de deslocamentos voluntários e temporais determinados por causas alheias ao lucro; o conjunto de bens, serviços e organização que determinam e tornam possíveis estes deslocamentos, e as relações e fatos que entre aqueles e os viajantes têm lugar.

Mas a definição de turismo aceita do ponto de vista formal é dada pela Organização Mundial do Turismo – OMT: “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. No caso de Alter do Chão e mesmo do município de Santarém, o turismo predominante é de lazer, ou seja, ocorrido no período de férias e que obedecem às dinâmicas das águas do Tapajós, principalmente ele, por conta da formação de praias para o turismo de praias, mesmo as de rios.

A OMT esclarece o que se entende por entorno habitual: “o entorno habitual de uma pessoa consiste em certa área que circunda sua residência mais todos aqueles lugares que visita frequentemente” (OMT, 2001, p. 38), pois visitando-se locais turísticos em sua própria cidade, a pessoa está utilizando da infraestrutura turística e gerando renda para o município do mesmo modo que o turista que vem de outra localidade, isso é bem marcante



na área objeto das análises desta pesquisa, pois somente Alter do Chão recebe turistas estrangeiros, nacionais, regionais e locais.

A viagem sempre foi uma ação que origina de um contexto dentro do qual está inserida a sociedade em um determinado momento histórico. No ano de 1830, a primeira ferrovia com trem a vapor teve seu início, este é um marco importante para a atividade futura do turismo, pois a constante melhoria na tecnologia dos transportes, comunicações, hospedagem e serviços, juntamente com a vida nas cidades, o trabalho nas fábricas substituindo o doméstico, aumento dos salários e maior tempo livre, fizeram com que as pessoas tivessem novas necessidades, dentre elas, viajar para o lazer (CURY; FRAGA, 2012).

Na segunda metade do século XIX, as primeiras atividades turísticas foram praticadas, devido à intervenção de personalidades da sociedade inglesa, tais como, Thomas Cook, Henry Wells, George Pullmann, Thomas Bennett, Louis Stangen e César Ritz, mesmo que se tenha uma série de contradições envolvendo esta questão, ela é recorrente na literatura que envolve o Turismo, sendo menos presente na Geografia do Turismo (CURY; DINIZ; FRAGA, 2008).

Segundo Andrade (2000), Thomas Cook, foi a primeira pessoa a fazer uma viagem turística. Fretou um trem, transportando cerca de 570 pessoas, para um Congresso Anti-Alcoólico, organizado por evangélicos, em 1841, na cidade de Leicester e Loughborough, na Inglaterra. E durante muitos anos, Cook realizou várias viagens pela Europa e Estados Unidos, sendo ele, em muitas das literaturas sobre o Turismo, o precursor desta atividade em meados do século XIX, por mais contraditórias que possam ser, ao se pensar o turismo como atividade mercadológica.

Pode-se citar outras pessoas importantes para o desenvolvimento da história do turismo, a exemplo de César Ritz, que foi um dos primeiros empreendedores do ramo hoteleiro, George Pullmann, organizou a primeira viagem a bordo de uma locomotiva, proporcionando lazer, conforto e prazer, com padrão de primeira classe e por um preço diferenciado do que era cobrado naquela época, e Thomas Bennett, organizava viagens para os ingleses que visitavam a Noruega e mais tarde criou uma agência de viagens (ANDRADE, 2000).

De acordo com o mesmo autor, outro marco na “revolução” do turismo, foi a invenção do automóvel, facilitando as viagens no século XX e também a maior rapidez dos aviões, diminuindo o tempo das viagens. Dando, assim, mais conforto e segurança para os viajantes.

A partir dessa época, a sociedade colocou-se em movimento. Curtas viagens de final de semana e feriados e longas viagens de férias foram ficando cada vez mais frequentes. Sendo assim, as pessoas procuram fugir do cotidiano, buscando sempre maior conforto. Há uma necessidade de sair da rotina estressante, do esgotamento físico e psíquico comuns na sociedade contemporânea (FRAGA; GONÇALVES, 2011).

Com o passar dos anos foram surgindo diversas definições para o turismo. Ainda que a palavra *tour* seja francesa, sua utilização no âmbito das viagens veio da Grã-Bretanha. “*The tour*” ou “*The Grand tour*” significa a viagem que o jovem aristocrata inglês fazia na Europa, acompanhado normalmente de seu preceptor. Estes ingleses estudavam pouco, divertiam-se muito; mas a viagem assim chamada era considerada como complemento necessário de sua educação. “*The tour*” consagrava o “*gentleman*” (ANDRADE, 2000).

As definições dadas pelos autores são numerosas e quase nunca coincidentes. Seu valor não está tanto no prestígio de quem as formulou, mas enquanto coincidem com



a realidade. A crítica que se pode fazer a quase todas elas não é que sejam errôneas, mas que são incompletas. Sua importância prática é muito relativa (ARRILLAGA, 1976 p.19).

Mas não há turismo sem que a atividade apresente e venda roteiros preestabelecidos, a exemplo do que é oferecido em Alter do Chão no turismo de praias de rios e, mesmo, por conta do Çairé, como atrativo roteirizado de turismo cultural, a partir do planejamento público da atividade do turismo em Santarém.

Roteiro turístico é um itinerário que envolve lugares a serem visitados, dentro de uma proposta turística baseada em planejamento. O roteiro depende dos interesses do público a ser atingido, podendo ser temático, ou personalizado - dentro da atividade turística esse termo é conhecido como *forfait* (LUDKA; FEITOSA; FRAGA, 2012).

Apesar de serem elementos fundamentais para o turismo, as viagens nem sempre possuem caráter turístico, nem tampouco estão necessariamente vinculadas ao aproveitamento de um tempo livre.

Face esta particularidade, faz-se necessário comentar alguns aspectos que interferem tanto nas viagens como nos roteiros turísticos, pois, mesmo que os roteiros dependam da execução ou participação em uma viagem, também podem aglutinar temáticas e objetivos que estimulem as pessoas a viajar, complementando-os, este é o caso de Santarém e Alter do Chão, ou seja, a aglutinação de numerosas possibilidades temáticas para o turista que visita este município, pois um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem.

O roteiro pode estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar (BAHL, 2004, p.31-32).

Os elementos inerentes aos roteiros turísticos são: sincronização, espaço-tempo, bens e serviços.

Essa sincronização ocorre a partir da combinação de fatores vinculados ao espaço geográfico a ser abrangido ou percorrido e, no caso de Santarém-Alter do Chão, há que se considerar toda uma logística para que o turista possa aproveitar o que lhe é oferecido como produto; aos tempos de duração dos deslocamentos e o necessário em cada destinação, bem como ao disponível pelos potenciais participantes para usufruto de uma programação turística; ao tipo de atrativos a serem visitados e aos serviços associados (transporte, hospedagem, alimentação, entre outros) (BAHL, 2004, p.32).

O ser humano busca facilidades para a realização de seus deslocamentos, gerando um processo de escolhas e seleção de localidades oriundas de anseios diversos, proporciona maior aproveitamento na decisão do viajar (BAHL, 2004, p.33).

A viagem constitui-se num ato de liberdade intrínseca que, ao realizá-la, propicia renovações e maturidade, dimensionamento mais conteúdo do mudo. Cresce na medida em que assimila novos elementos dos povos visitados. Participa de um cotidiano desconhecido, que apresenta manifestações diversas, soma de toda uma cultura, manifestada através das artes, do folclore, da gastronomia, do artesanato, do comércio e da indústria, dos contatos humanos e materiais, do comportamento em geral da localidade (SARTOR, 1977, p. 29 citado por BAH L 2004, p. 33).

Segundo Miguel Bahl (2004, p. 35), um roteiro turístico bem idealizado é uma maneira de reunir diversos elementos que apresentam os mais diversos aspectos de uma região ou localidade e, é neste contexto que Santarém-Alter do Chão buscam planejar seus produtos turísticos, envolvendo desde a cidade-sede até os rios e comunidades interioranas e suas festas, mas no caso, o Çairé, pois as demais seguem quase que invisibilizadas no conjunto dos produtos turísticos ofertados, a exemplo do Festival Borari, como se pode observar na figura 2.



Figura 2: Festival Borari, 2017.



Fonte: Jornal Tapajós 1ª Edição - **Confira como foi a primeira noite do Festival Borari em Alter do Chão**. 08 de julho de 2017. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/5994394/>>. Acessado em: 20 de setembro de 2020.

Há que se buscar nas origens o despertar de uma nova consciência que permita a promoção dessas localidades, por meio do turismo proporcionando o desenvolvimento da região, ou seja, apenas o planejamento pode proporcionar o desenvolvimento que se espera com a atividade turística.

Uma das grandes preocupações do planejamento de um roteiro, já na sua fase de elaboração, é relacionada ao tipo de clientela a que se dirigirão os programas, ou de quem vai usufruí-los, tanto em termos de camada social como de faixa etária. Por meio dos roteiros turísticos, pode-se trabalhar uma gama muito ampla de atividades ligadas ao planejamento turístico espacial (BAHL, 2004 p. 91) e, no caso de Santarém-Alter do Chão, o planejamento ofertado de roteiros turísticos, suprime possibilidades, a exemplo do Festival Borari, assim como outras representações culturais municipais.

Tem-se a oportunidade de se desenvolver uma série de produtos que atinjam âmbitos diferentes, desde os roteiros que possuem uma vinculação espacial local, até aqueles que podem abarcar aspectos mais macros, associados a ofertar roteiros de cunho mais amplo.

Os roteiros nacionais locais, baseando-se na divisão administrativa do Brasil em municípios, estados e regiões, são os que utilizam os recursos intrínsecos de cada localidade: estrutura urbana, acesso, circulação, serviços e os elementos de interesse turístico (monumentos, igrejas, museus etc.), localizados na área de um município. Quando o rol de atrativos está confinado ao núcleo urbano, os roteiros podem denominar-se centrais (urbanos) ou periféricos, estão mais associados à particularidade de se utilizar o entorno dos núcleos urbanos das cidades, inseridos na área dos municípios (BAHL, 2004 p. 91) e, esses preceitos apresentados aqui estão disponíveis em Santarém, com maior ou menor ênfase ou possibilidade/disponibilidade.

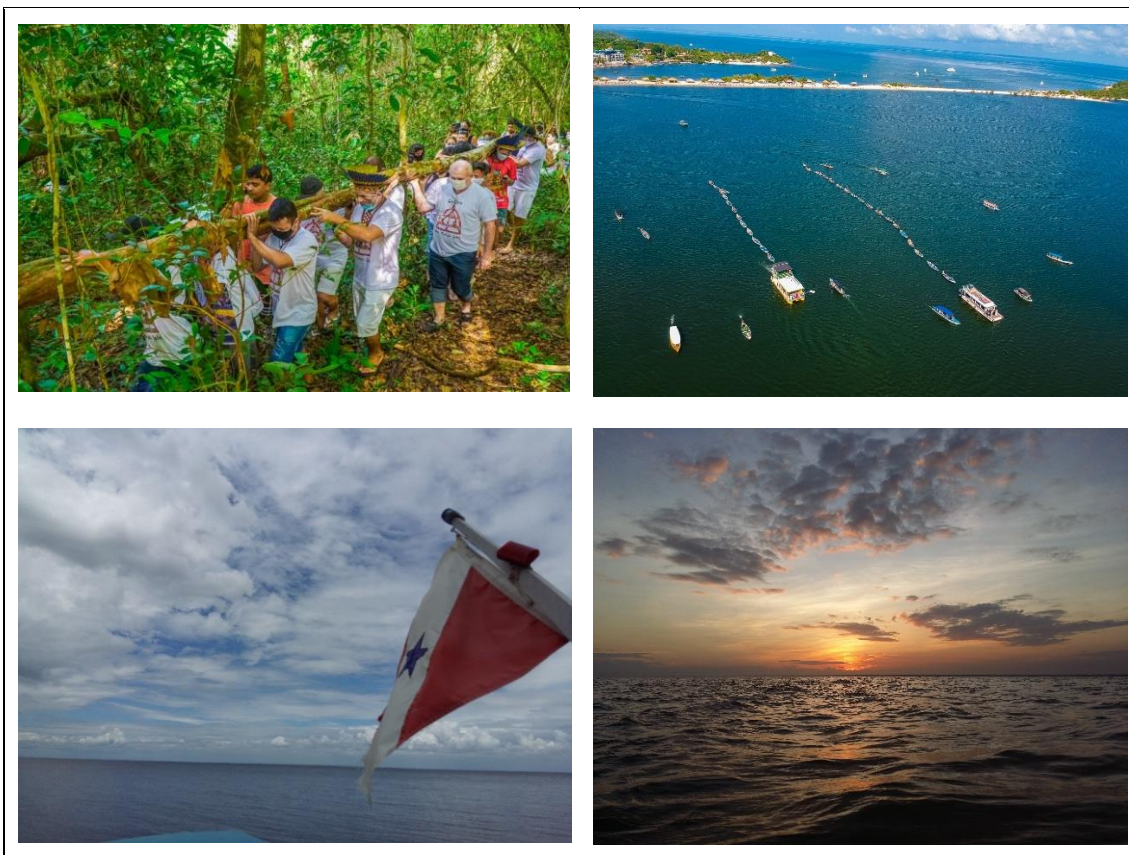
Para o turista que usufruirá os roteiros, as vantagens aparecem quando da seleção do que é oferecido: os locais que despertam o seu interesse; o financiamento das despesas;



uma previsão de permanência ordenada; comodidades de locomoção, alojamentos, refeições e passeios incluídos ou a serem feitos durante a estada em determinado local o que, possibilita que numa viagem posterior, tendo selecionado um dos locais para retorno, volte com algum conhecimento anterior sobre ele (BAHL, 2004, p.33), e Santarém oferece numerosas possibilidades de retorno, para além das praias de rios, para além do Çairé, há possibilidades tais como o Festival Borari, desde que este esteja contido na divulgação das possibilidades turísticas municipais, pois nem sempre cabe ao turista descobrir, mas cabe ao poder público e o setor de turismo, incluir e divulgar (FRAGA, 2002).

Dentre os elementos da oferta turística, subdivididos em naturais e artificiais, tem-se em linhas gerais, conforme Wahab (1977. p. 132-133 citado por BAHL, 2004, p. 35): naturais (clima; configuração física e paisagens; elemento silvestre; flora e fauna; centros de saúde) e artificiais (história, cultura e religião; infraestrutura; vias de acesso e meios de transporte; superestruturas e modo de vida das pessoas). No caso de Santarém, praticamente são ofertadas possibilidades tanto naturais quanto artificiais, mesmo considerando ser um destino distante do Centro-Sul do Brasil, milhares de turista visitam Santarém todos os anos, incluindo os estrangeiros – o mosaico fotográfico (Figura 3) demonstra ofertas turísticas em Alter do Chão, tanto naturais como artificiais.

Figura 3. Mosaico de imagens de Santarém/Alter do Chão



Fontes: 02 fotografias superiores: MUNIZ, Alailson. **Ritual da ‘Busca dos Mastros’ dá início ao Çairé 2021 na vila de Alter do Chão.** 18 de setembro de 2021. Disponível em: <https://santarem.pa.gov.br/noticias/cultura/ritual-da-busca-dos-mastros-da-inicio-ao-caire-2021-na-vila-de-alter-do-chao-eryoph>. Acessado em: 20/setembro/2021 e as 02 fotografias inferiores: FRAGA, Nilson Cesar. Rio Tapajós, Alter do Chão, 2016.



Ou ainda, dialogando sobre a roteirização turística, conforme Ignarra (1999, citado por BAHL, 2004, p. 35):

atrativos turísticos naturais [montanhas; planalto e planícies; costas ou litoral; terras insulares; hidrografia; pântanos; fontes hidrotermais e/ou termais; parques e reservas de fauna e flora; grutas/cavernas/furnas; áreas de caça e pesca] e culturais [monumentos; sítios; instituições e estabelecimentos de pesquisa e lazer; manifestações; usos e tradições populares; realizações técnicas e científicas, contemporâneas e acontecimentos programados]; serviços turísticos [meios de hospedagem; alimentação; agenciamento; transporte turístico; locação de veículos e equipamentos; eventos; espaços de eventos; entretenimentos; informações turísticas; passeios e comércio turístico]; serviços de segurança; serviços de informação; serviços de comunicações; serviços de apoio e automobilísticos e comércio turístico] e infraestrutura básica acessos; saneamento; energia; comunicações; vias urbanas de circulação; abastecimento de gás; controle de poluição e [Capacitação de recursos humanos].

Desta forma, deve haver também a preocupação em se estabelecer roteiros direcionados, pois a interatividade dos vários aspectos que interferem na elaboração de roteiros é bastante ampla. O exercício da criatividade na área de Turismo é uma exigência, principalmente na elaboração de roteiros turísticos.

METODOLOGIA

A metodologia para a realização deste trabalho se deu por meio de pesquisa de cunho bibliográfico, onde buscou-se o conhecimento científico acumulado sobre a temática para discutir e fundamentar as informações obtidas. Para o melhor abordagem do objetivo da pesquisa, aperfeiçoando seu real foco, tomando por base reflexiva Severino (2002, p. 192), "a indução ou o raciocínio indutivo é uma forma de raciocínio em que os antecedentes são dados e fatos particulares e o conseqüente uma afirmação mais universal".

A temática relativa as manifestacoes culturais frente ao capital são recentes e necessitam de mais investigações no ambito geográfico, e seus avanços ainda desafiam as próprias políticas públicas no Brasil, sobremaneira as que envolvem o planejamento turístico. Por conta disso, foram feitas análises da literatura sobre Geografia e território, com ênfase para o território econômico e cultural, além de um debruçar analíticos sobre o Turismo, o planejamento deste e a importância da roteirização. Foram feitos trabalhos de campo exploratório, assim como levantamentos em órgão públicos desde o nível federal, perpassando pelo estado até o município, no que concerne a questão do turismo e as políticas públicas relacionadas ao setor em questão (MACHADO; FRAGA, 2015).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

Entre as conseqüências que envolvem o advento do empreendimento com ênfase no turismo se faz pertinente e perceptível apontar o processo de desterritorialização dos moradores mais tradicionais que são forçados a deixar seu lugar de vida no distrito e ir para áreas periféricas, geralmente nas bordas da cidade, mas muitas vezes próximas da



vegetação e dos rios para manter seu modo de vida, sem falar nos custos para sua permanência e reorganização da vida econômica. É inquestionável que o turismo trouxe considerável infraestrutura, tanto dentro, quanto no trajeto para chegar ao distrito, porém esse desenvolvimento não foi voltado para a população local, mas sim buscando satisfazer as expectativas dos turistas ou seja, vender a paisagem de Alter do Chão e, mesmo de Santarém, com pouco planejamento de manutenção da população tradicional no seu lugar de ocupação secular.

O ponto máximo do turismo em Alter-do-Chão se dá no mês de setembro, período em que ocorre o Çairé, um festejo de cunho popular que atrai todos os anos milhares de turistas que buscam ver e vivenciar a experiência desse festejo, tão divulgado no Brasil e no exterior – sendo um dos principais festivais folclóricos religiosos do Brasil, o Çairé (ou Sairé), se caracteriza como uma festa que também é uma manifestação que mistura elementos religiosos e profanos, proveniente de origens indígenas e lusitanas. O Festival do Çairé é considerado o melhor para as vendas e turismo na região e a pequena vila chega a receber mais de 25 mil pessoas durante o período da festa (VIAGENS E ROTAS – DESTINO, 2021). No período do festejo, o distrito se envolve completamente com as atividades programadas, é um momento em que os estabelecimentos, tais como hotéis, pousadas e restaurantes, aproveitam para obter maiores rendimentos, com destaque apelativo voltado para os turistas.

Em contrapartida, o Festival Borari que acontece em julho, desde 1990, não tem uma ampla divulgação, muitos menos recebe recursos financeiros vultuosos para sua realização, a exemplo do Çairé. Dessa forma, os moradores e demais interessados por meio de recursos próprios se unem e assim concretiza esse festejo popular, pois é feito por meio de iniciativa popular indígena – o Festival Borari, conforme consta do calendário de eventos da SETUR-PA (2021) é um evento tipicamente indígena onde o povo Borari mostra seus costumes e tradições por meio de danças e rituais; é neste festival onde o povo mostra a sua identidade para que as gerações futuras continue esse processo de valorizar esse costume e tradição. Quando existe maior investimento em um evento cultural em detrimento ao outro, sempre haverá exclusão e esta questão fica nítida ao se observar o papel do estado no planejamento, investimento e divulgação dos eventos aqui elencados – o Çairé e o Festival Borari -, pois minimamente há um apelo maior de turista para o vento mais famoso e mais divulgado, gerando, também, a massificação do Çairé e a manutenção da originalidade do Festival Borari. Percebe-se, ainda, que o Festival Borari ultrapassa o papel turístico, sendo um evento com cunho mais popular local/regional, se tornando fator de resistência da cultura indígena Borari que busca coexistência cultural no conjunto da diversidade formadora de Santarém.

Por fim, não se descarta a situação vivenciada em Alter do Chão a partir do tipo de planejamento turístico empregado, ou seja, o processo de desterritorialização gerado nas últimas década de planejamento turístico para aquela região tem como ação direta a desestruturação da cultura tradicional cabocla, assim como a indígena, mas isto não tem sido diferente em outras regiões da Amazônica que busca gerar renda, trabalho e riqueza a partir da atividade turística. Mas é preciso avançar, apontar as possibilidades que envolvem outras possibilidades turísticas que ajudem na manutenção da população tradicional e originária nos seus territórios de origem, pois há toda uma gama de turistas, sobretudo estrangeiros que busca autenticidade, criatividade e originalidade no produto oferecido, ou seja, são turistas que se afastam cada vez mais dos turismo de massa e buscam territórios conservados na sua essência – que Santarém-Alter do Chão, se reencontrem com sua história, com sua geografia e com sua autenticidade, a exemplo do que é apresentado no Festival Borari.



Palavras-chave: Turismo, Capital, Cultura Local.

REFERÊNCIAS

ACERENZA, Miguel Angel. **Administração do Turismo**: conceituação e organização. Tradução de Graciela Rabuske Hendges. Bauru, SP: EDUC, 2002.

AGIER, M. **Distúrbios identitários em tempos de globalização**. Revista Mana, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 7-33, 2001.

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexto, 2004.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2007.

CURY, Mauro José Ferreira; FRAGA, Nilson Cesar. Conurbação Transfronteiriça e o Turismo na Tríplice Fronteira: Foz Do Iguaçu (Br), Ciudad Del Este (Py) e Puerto Iguazú(Ar). **Rosa dos Ventos**, v. 5, p. 460-475, 2013.

CURY, Mauro José Ferreira; FRAGA, Nilson Cesar. A Geografia das territorialidades da destinação turística do tríplice fronteira de Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR): avanços transfronteiriços. **Revista Turismo & Desenvolvimento (Online)**, v. 3, p. 1.669-1.678, 2012.

CURY, Mauro José Ferreira; DINIZ, Luiz Lopes; FRAGA, Nilson Cesar. Turismo, lazer e qualidade de vida nas comunidades receptoras. **Percurso (Curitiba)**, v. VII, p. 123-136, 2008.

DIEGUES, A. C. S. **Populações tradicionais em unidades de conservação**: o mito moderno da natureza intocada. São Paulo: NUPAUB- USP, 1993. (Série Documentos e Relatórios de Pesquisa, n. 1).

FRAGA, Nilson Cesar; GONÇALVES, Thiago de Oliveira. On the road of Transamazônica (BR 230), territory and occupation of Amazon: an overview of two influenced cities - Balsas (Maranhão State) (MA) and Medicilândia (Pará State) (PA). **Brazilian Geographical Journal**, v. 2, p. 132-145, 2011.

FRAGA, Nilson Cesar. Turismo de Guerra: a possibilidade de um novo tipo de turismo para o Brasil. Marco Inicial – Guerra do Contestado (1912-1916). Curitiba: **Revista PerCurso – Curitiba em Turismo**, ano 1, n. 1, p.43-76, 2002.

GONCALVES, Cleverson; FRAGA, Nilson Cesar; CAVATORTA, Mateus Galvão. Turismo étnico-cultural de base local em comunidades indígenas: reflexões e considerações acerca das possibilidades. **Cadernos Geográficos**, v. 34, p. 836-851, 2015.

HAESBAERT, R. Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.



IBGE. **Estimativa populacional de Santarém, estado do Pará**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem/panorama>>, Acessado em: 20 de setembro de 2021.

IGNARRA, Luyis Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

JORNAL TAPAJÓS 1ª EDIÇÃO - **Confira como foi a primeira noite do Festival Borari em Alter do Chão**. 08 de julho de 2017. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/5994394/>>. Acessado em: 20 de setembro de 2020.

LUDKA, Vanessa Maria; FEITOSA, José Ricardo; FRAGA, Nilson Cesar. Espaços sagrados ligados a Guerra do Contestado no território do Planalto Norte Catarinense: Turismo Religioso nas Fontes, Cruzeiros e Capelas dedicadas ao Monge João Maria de Jesus. **Caderno de Estudos e Pesquisa do Turismo**, v. 1, p. 123-143, 2012.

MACHADO, Cristina Buratto; FRAGA, Nilson Cesar. O porto das canoas no caminho do desenvolvimento turístico e o processo de desterritorialização de uma comunidade tradicional pesqueira, em Barra Velha/SC. **Cadernos Geográficos**, v. 34, p. 819-835, 2015.

MAPA TURÍSTICO DE SANTARÉM. Disponível em: <<https://mapasblog.blogspot.com/2015/01/mapas-de-santarem-para.html>>. Acessado em 20 de setembro de 2021.

MENEZES, E. F.; PEREIRA, A. P. de A.; & NASCIMENTO-SILVA, M. das G. S. **Políticas públicas, gênero e as transformações no território rural: continuidades e descontinuidades em uma comunidade ribeirinha de Rondônia**. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1134_1.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

MUNIZ, Alailson. **Ritual da ‘Busca dos Mastros’ dá início ao Çairé 2021 na vila de Alter do Chão**. 18 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://santarem.pa.gov.br/noticias/cultura/ritual-da-busca-dos-mastros-da-inicio-ao-çaire-2021-na-vila-de-alter-do-chao-eryoph>>. Acessado em: 20/setembro/2021.

OLIVEIRA, J. M. G. C. de. et al. **Espaços Híbridos e Espacialidades Rural-Urbanas na Amazônia: o caso de uma periferia urbana em Santarém-PA**. Anais XVI. Encontro Nacional dos Geógrafos. Crises, práxis e autonomia: espaço de resistência e esperanças. Espaço de Dialogo e Práticas. Porto Alegre - RS, 2010. p. 12.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

SETUR – SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO PARÁ. Disponível em: <<http://www.setur.pa.gov.br/eventos/festival-do-borari->>. Acessado em: 20 de setembro de 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA

XIV ENANPEGE
CAMPUS DIGITAL

VIAGENS E ROTAS – DESTINO. **Conheça o Festival do Çairé**: fé e folclore que encanta em Alter do Chão (Pará), 30 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.viagenserotas.com.br/2019/09/conheca-o-festival-do-caire-fe-e-folclore-que-encanta-em-alter-do-chao-para/>. Acessado em: 20 de setembro de 2021.